

André de Leones, 26 anos, lança seu primeiro livro na Casa de Machado de Assis, no Rio, e projeta o nome de Silvânia e de Goiás

Um silvaniense no templo sagrado da literatura brasileira

Boas perspectivas

Silvânia pode ganhar uma indústria de álcool. Negociações com o Grupo Ouro Verde S/A estão adiantadas.

PÁGINA 4

Editorial

Reflexões difusas
PÁGINA 4

História da Educação na região de Passa Quatro - final

PÁGINA 16

Sifrônio

Adoro celeumas
PÁGINA 6

Bate-papo com o psicólogo

O quanto você conhece as oportunidades que estão em sua volta?

PÁGINA 12



Como A Voz antecipou na última edição, aconteceu no último dia 20, às 18h, na sede da Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, a entrega do Prêmio Sesc de Literatura 2005. O prêmio se subdividia em duas categorias – Contos e Romance, sendo que nesta última o vencedor foi o silvaniense André de Leones, com o livro “Hoje está um dia morto”. André, que ganhou também o prêmio da Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos, na categoria contos, tem 26 anos e cursa Jornalismo na UFG, em Goiânia. A Voz traz uma entrevista especial com o escritor, que fala da sua obra e da experiência de lançar seu primeiro livro em plena Academia Brasileira de Letras. **Páginas 12 e 13.**

Empossada Comissão Silvaniense de Folclore

Novo grupo tem por tarefa divulgar o folclore da nossa terra.

PÁGINA 07

Crônica da Praça

Ela está de volta pra contar uma viagem de Maria Fumaça
PÁGINA 14

Dicas para viver bem

PÁGINA 12

Correio Eletrônico

Márcia Sousa
PÁGINA 14

Sociedade

Izelda & Zaher
PÁGINAS 8 e 9

Projetos movimentam escolas municipais

A Secretaria Municipal de Educação está envolvida em importantes projetos que visam principalmente à capacitação de todo o pessoal que atua nas escolas. O primeiro desses projetos, que teve início ainda no ano passado, é o Proinfantil (Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil), que começou em julho de 2005 e tem duração de dois anos. O programa é uma parceria entre Governo Federal, Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Municipal de Educação e tem por objetivo formar, no caso de Silvânia, oito professores na área de educação infantil. O Nured - Nú-

cleo Regional de Educação a Distância - de Silvânia, órgão da Secretaria Estadual de Educação, é quem coordena o ProInfantil. As Professoras cursistas, sob tutoria da professora Maria Eleusa Meirel Siqueira, já se preparam para iniciar o 3º módulo. O curso está recebendo todo o apoio da Secretária Kátia Brenner e já apresenta seus primeiros resultados.

Outro projeto importante para as escolas é o Progestão - Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares. Com uma proposta inovadora no campo da formação continuada de dirigentes escolares, o programa tem o objetivo de formar li-

deranças escolares comprometidas com a construção de um Projeto de Gestão Democrática da escola pública, focada no sucesso escolar dos alunos. Foi desenvolvido pelo CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação, em parceria com as Secretarias de Educação e com o apoio e a cooperação da Fundação FORD, da Universidad Nacional de Educación a Distancia - UNED, e da Fundação Roberto Marinho.

A Prefeitura de Silvânia firmou parceria para que o programa seja executado nas escolas municipais. Vinte e cinco representantes de todas as escolas

municipais participam do programa, coordenado pela professora Marli Duarte Vitor. No último dia 21 aconteceu a abertura do programa, no Salão Paroquial.

Outro projeto importante é o Aprender, que é um projeto em nível federal, fruto de parceria entre o Instituto Ayrton Senna, a Superintendência de Ensino Fundamental da Secretaria Estadual de Educação, a Subsecretaria Regional de Educação e a Secretaria Municipal de Educação. Ele surgiu com o fundamento de combater as altas taxas de reprovação e evasão nas séries iniciais, tendo como proposta uma mudança

radical no processo de alfabetização.

Neste ano o município de Silvânia iniciou o trabalho com o Projeto Aprender, tendo atualmente 5 escolas municipais adesas, com uma equipe pedagógica que atende 361 alunos matriculados nas duas séries iniciais, sendo ao todo 15 turmas em toda a rede municipal. De acordo com a professora Sonilda de Fátima Sousa Santos, coordenadora municipal do Aprender,

diante dos dados obtidos pela Secretaria Municipal de Educação com apenas um semestre de adesão ao projeto já se observam resultados satisfatórios.

Reciclagem, mais que um negócio, uma necessidade

Silvânia, apesar de ser uma cidade pequena, já enfrenta problemas para armazenar e processar seu lixo. Mas como sempre, muitos criticam, porém poucos oferecem soluções. Contudo, já há algum tempo vem sendo realizado aqui um verdadeiro trabalho de "formiga", sem muito alarde, mas com muita eficiência.

Esta atividade vem sendo desenvolvida pelo vereador Fábio André, que tem enviado para Goiânia e Anápolis semanalmente várias toneladas de material reciclável para serem processados.

Tal atividade já foi vista com certa desconfiança, e porque não preconceito em nossa

cidade, mas aos poucos a resistência vem sendo vencida, pois os benefícios saltam aos olhos. Se por um lado a questão do lixo está intimamente ligada a questões de saúde pública, e claro a políticas de preservação do meio ambiente, por outro a reciclagem ainda pode ser tida como atividade de inclusão social por gerar renda emprego a várias famílias. Em cidade maiores, existem vários exemplos de associações de catadores de papel que mudaram radi-

calmente as vidas de seus integrantes.

E o dinâmico vereador Fábio André não se contenta com os primeiros resultados positivos, ele planeja trazer em breve para Silvânia um modelo de Coleta Seletiva de lixo, onde

toda a população seria parte integrante no processo de reutilização do material reciclável. Isso já é feito em outras cidades, onde o lixo é separado dentro das residências

ainda, de acordo com o tipo de material. Há inclusive uma padronização quanto às cores das lixeiras e contêineres que serão utilizados. Por exemplo, azul para papel e papelão, amarelo para metais, verde para vidros e assim por diante.

Só nos resta aplaudir o tra-



Depois de compactado, o lixo é vendido.

balho realizado pelo Fábio André e seus colaboradores até o momento, e claro torcer para que ele consiga colocar em prática seu projeto, tornando Silvânia uma das primeiras cidades de nossa região com coleta seletiva de lixo. O meio ambiente agradece!



Lixo recolhido ainda não compactado.



Sua saúde agora tem endereço certo!

FONE: (62) 3332-3598 / 3332-2190

AV. MÁRIO FERREIRA, Nº 68 - CENTRO - SILVÂNIA-GO



3332-1802 - 3332-2100

SILVÂNIA-GO

MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO EM GERAL



No CONSÓRCIO IMOBILIÁRIO CAIXA
você abre seu futuro com chave de ouro.

Utilize sua Carta de Crédito para aquisição de:

- imóvel residencial ou comercial, novo ou usado;
- lote urbanizado;
- casa de campo, casa de praia, sítio ou fazenda.



Serviços Gráficos, Serigráficos,
Adesivos, Brindes,
Carimbos etc.

Indústria Gráfica
QUALIDADE POR EXCELÊNCIA
Grupo MASTER GRÁFICA

Rua 7, s/n - Qd. 16 Lt. 495 - Bairro N. Sra. de Fátima - Silvânia-GO

(62) 3332-2437
(62) 8143-8795
rm.ind.grafica@brturbo.com.br

Micro e pequenas fortalecidas

O Projeto Empreender é uma parceria do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) com a Federação das Associações Industriais e Comerciais do Estado de Goiás (Faciég), e foi criado tendo como objetivo promover o fortalecimento das micro e pequenas empresas, por meio de um trabalho setorial, com o incentivo ao cooperativismo e ao associativismo. Silvânia é um dos 21 municípios goianos onde o projeto existe.

Aqui, em parceria com a Prefeitura, o Empreender tem desenvolvido importantes ações. As mais recentes delas atenderam dois importantes núcleos. O núcleo de lojas e supermercados da cidade foi beneficiado com a capacitação de 30 colaboradores que atuam no comércio silvaniense, que fizeram

o curso de atendimento ao cliente.

A entrega dos certificados aos que fizeram o curso aconteceu no dia 14 de junho e contou com a presença de autoridades e participação da Goiás Fomento, que financiou toda a festa.

Também o núcleo de salão de beleza teve mais um curso em maio. Desta vez uma parceria com o Sindibeleza, as cabeleireiras fizeram um curso muito atual no seu ramo.

As profissionais da área estão muito motivadas. Além das técnicas novas que têm aprendido através dos cursos do Empreender, elas buscam agora

viabilizar um curso superior na área de beleza em Silvânia. De acordo com Mara Santos, consultora local do Empreender, isso só será possível com a demanda de pelos menos 40 profissionais do setor que queiram e se disponham a fazer o curso, além do empenho do diretora da Unidade da UEG em Silvânia, Wilson Tavares, outro grande parceiro do Projeto Empreender.



Pessoal do núcleo de cabeleireiros no curso.

Benefícios sociais sob risco

A falta de prestação de contas dos benefícios enviados pelo Governo Federal para as obras assistenciais - PETI, Idosos, Creches, Legionárias e outros mais - pela administração anterior da prefeitura estava deixando muito preocupada a atual secretária de assistência social, Maria Vianna. Segundo a legislação que coordena estes benefícios, a suspensão das verbas poderia acontecer a qualquer momento após 5 anos do recebimento do benefício. Como o prazo vence neste ano de 2006 referente aos benefícios enviados em 2001, havia a preocupação de

receber o aviso de interrupção a qualquer momento.

Como era esperado o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome enviou no último dia 23 cinco ofícios solicitando a prestação de contas do período 2001 a 2004 de todos os benefícios e que não foi feita na época devida, no prazo máximo de 15 dias.

A secretária Maria Vianna acredita que não haverá motivo para a interrupção dos benefícios uma vez que as providências legais foram tomadas pela prefeitura e pelos vereadores.

Primeira Dama doa agasalhos

Os idosos do Asilo São Vicente de Paula foram agraciados com um mutirão de costura especialmente organizado para eles pela Primeira Dama Célia Regina. Todos receberam um conjunto de moleton que foi confeccionado por costureiras voluntárias que dedicaram um sábado inteirinho para a empreitada. As máquinas de costura foram levadas da sede da Secretaria de Assistência Social. Outras foram emprestadas pela empresária Vera Nascimento, da Uniformes & Cia..

Aproveitando a oportunidade, outras voluntárias se uniram ao grupo de costureiras como manicure e pedicure e deixaram unhas e pés dos idosos cuidados



Muita gente colaborou no mutirão que produziu os agasalhos.

e bem feitos.

Comida não faltou. Houve café da manhã, almoço e, mais tarde, pamonha no lanche da tarde.

Como a idéia foi muito bem aceita, a Secretaria de Assistên-

cia Social providenciou a confecção de mais conjuntos que foram distribuídos para os estudantes da APAE. Nestes dias frios é certo que todos estão bem felizes e aquecidos pelos seus agasalhos.



Numa promoção em conjunto com os Biscoitos Fortaleza e Biscoitos Richester, o Supermercado Ideal entregou duas TVs de 29", sorteadas uma em Silvânia e outra em Vianópolis.



Terezinha Cotrim de Siqueira Silvânia-GO



Luciano Faustino de Sousa Vianópolis-GO

Supermercado Ideal:
os menores preços e ainda dá prêmios!

RUA 24 DE OUTUBRO, Nº 284 - SILVÂNIA - GO 3332-1478
RUA FELISMINO VIANA, Nº 75 - VIANÓPOLIS - GO 3335-1576

DROGARIA PATRÍCIA
Medicamentos e Perfumaria

☎ 3332-1376

AV. DOM BOSCO, 819 - CENTRO
(Acima do Colégio José Paschoal)

ENTREGAS EM
DOMICÍLIO

FARMÁCIA CRISTO REDENTOR
MEDICAMENTOS E PERFUMARIA EM GERAL

☎ 3332-1163

PÇA. DR. JOAQUIM FÉLIX, 34 - CENTRO
(De frente à Igreja Matriz)

Editorial

Reflexões difusas

A história registra inúmeros exemplos que comprovam: no final, o poder econômico é quem determina o rumo dos acontecimentos. É a regra. Aliás, o próprio poder econômico também seleciona o que a história registrará como verdade. Por mais mesquinho que seja, é assim que funciona e, nesse sentido, as coisas não mudaram muito desde Alexandre, Constantino e outros.

Neste período chamado de Era da Informação, Sociedade do Conhecimento e outras epígrafes fantasiosas, a indústria farmacêutica, por exemplo, pesquisa, produz e comercializa os medicamentos que possam significar retorno financeiro – e não necessariamente os que combatam grandes problemas de saúde pública; e os “defensores da democracia” desembarcam seus heróis e suas armas salvadoras em países que possuam riquezas que compensem o investimento – petróleo, de preferência.

Isso tudo faz do homem um animal singular. O desenvolvimento da inteligência, seguido do aperfeiçoamento das habilidades humanas, não serviram para melhorar as condições de vida no planeta. Pelo contrário: a cada ano que passa, viver na Terra se torna algo cada vez mais perigoso, contraditório, ameaçador, inseguro. Num paradoxo supremo, quanto mais se desenvolve o homem como ser pensante, menos seguro se torna fazer parte da sociedade humana. E por detrás desse comportamento anômalo, está sempre a sede de Poder, a disputa de Poder, a busca desenfreada por Poder.

E, no entanto, onde estão Alexandre, Constantino, Napoleão, Hitler, Stalin? Que é feito dos impérios Romano, Persa, Napoleônico ou mesmo Inca?

Se o Poder Econômico determina o rumo dos acontecimentos, chega um ponto em que ele se torna conduzido pelas consequências dos acontecimentos que desencadeou e é levado de roldão – e o nosso tempo presente tem sido farto de exemplos que corroboram essa afirmação.

Mas, os exemplos, por mais eloqüentes, parecem não convencer a insaciável cobiça humana e o enredo da História segue sem alterações.

Bem, o leitor deve estar se perguntando afinal onde se pretende chegar com toda esta lenga lenga. Bem... a lugar algum. São apenas palavras, frágeis, facilmente apagadas pelo vento e que apenas fazem uma constatação. Não pretendem levantar bandeira ou defender uma causa (perdida?) qualquer. Palavras que teriam até um destino certo, não residisse ele num plano muito aquém de reflexões sensatas. Ou mesmo de reflexões.

Pelo menos isso legaremos à posteridade: palavras. Já que o resto parece condenado a escorrer feito areia nas mãos da insensatez.

FOTOGRAFIA



Esperança no ar

Uma nova perspectiva de desenvolvimento pode estar se abrindo para Silvânia. Executivos do Grupo Ouro Verde S/A, empresa sediada em Goiânia, estiveram reunidos com lideranças políticas, empresariais e produtores rurais de Silvânia no último dia 21, no auditório do Fórum local, para discutir a instalação de uma usina de álcool na cidade. De acordo com César Sebba, um dos diretores do Grupo, o projeto já se encontra bastante adiantado e depende agora do interesse de produtores rurais do município de plantar cana-de-açúcar para abastecer a indústria. O Grupo prevê que o empreendimento possa gerar dois mil empregos diretos e sete mil indiretos.

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.

Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor e Redator: Edmar Camilo Cotrim
Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista
Circulação e Vendas: Luciano Henrique Ponce Leones e
Gláucia de Fátima Batista

Jornalista Responsável: Vassil José de Oliveira - GO 00947 JP

Colaboradores:

Alexandre Lôbo, André de Leones, Calixto Munhoz, Izelda & Zaher,
Márcia Helena Lenza A. Gentil, Márcia Sousa, Maria Vianna e Sifrônio

Redação, Administração, Publicidade:

Rua 25 de novembro, Qd. 03, Lt. 42 - Park Residencial Anchieta
CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás

Tele/Fax: (062) 3332-1559

e-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br

Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF

*As idéias apresentadas pelos articulistas não representam
necessariamente a opinião do Jornal.*

A Voz crítica e visão

Página 5 * Silvânia, junho de 2006

Calixto Munhoz



A Primeira Dama de Silvânia, Célia Regina, adquiriu camisetas, bonés, tênis e meias para serem distribuídos entre os rapazes que trabalham com o sr. Zezinho. A equipe realiza belos trabalhos de jardinagem e tem seu trabalho reconhecido pela população. Os rapazes ainda estão tomando café da manhã todos os dias na Secretaria de Assistência Social antes de pegar no batente. Na foto acima, o momento da doação dos uniformes.

Buracão

Todos conhecem o famoso Buracão – cratera que fica perto da praça do Moisés Santana. Pois bem: que tal povoar o lugar? Isso mesmo, lotear, abrir ruas, construir casas. A localização é excelente. Acha meio estranho? E se fosse aberta uma rua a partir da praça? Pense nisso, mas pense logo porque parece que o projeto já está sendo gestado.

Escolinha Fla

A Escolinha de Futebol do Flamengo em Silvânia segue em ritmo de trabalho intenso. As atenções agora estão voltadas para a Copa Fla, que acontece no período de 22 a 30 de julho na cidade de Luziânia. Espera-se a participação de 25 cidades no torneio e Silvânia deve enviar mais de cem atletas.

Copa

É impressionante como a Copa do Mundo mexe com a rotina de todos. A cidade praticamente pára na hora dos jogos do Brasil. Pena são os excessos que se cometem na hora da comemoração das vitórias canarinhas. A polícia militar, porém, tem estado atenta e tentado coibir as bagunças, isso é importante.

Chocolate social

A secretaria de Assistência Social, no afã de gerar renda para auxiliar aos mais carentes com remédios, exames e cestas básicas, está produzindo bombons para vender. No início as vendas serão feitas apenas na sede da Secretaria, mas a intenção é espalhar a produção pelo comércio local, com etiquetas indicativas do caráter social.

Seminário UEG - I

A Unidade Universitária de Silvânia realiza agora no início de julho o seu 3º Seminário de Pesquisa. O evento acadêmico constará de palestras, minicursos, apresentações artístico-culturais e exposições e acontecerá nas dependências da própria universidade nos dias 6 e 7. Este ano o Seminário terá como tema central “Meio ambiente: desafios da modernidade”.

Seminário UEG - II

Um dos pontos altos do evento será a palestra de encerramento, a ser proferida pelo professor Mauro Wilton de Sousa, da Universidade de São Paulo. Mauro é filho do casal Milton Tavares de Sousa/dona Neném e mora há vários anos em São Paulo, onde é professor na ECA – Escola de Comunicação e Artes, da USP. É a segunda vez que Mauro profere palestra na UEG e desta vez ele discorrerá sobre o tema Meio ambiente e mídia.

Vestibular UEG

A Parcelada, quem diria, vai render mais uma cria. Acontece no próximo dia 8 de julho o vestibular para mais dois cursos dentro do projeto em Silvânia. São os cursos de Matemática e Biologia, que acontecem a partir de convênio da Universidade com prefeituras e o Sinepe – Sindicato que reúne as escolas particulares em Goiás. O curso é pago e as aulas acontecerão aos finais de semana (sextas-feiras à noite e sábados o dia todo) e de forma intensiva nas férias de janeiro e julho.

De novo

Antecipei versos da poeta silvaniense Leonice Jacob e, como agradou, repito a dose:

A DISTÂNCIA

Quando estiveres com saudade
E não tiveres mais entusiasmo
E tuas lágrimas começarem a cair
Vá até o espelho:
Estarei dentro de você.
Assim estarás sempre perto

de mim.
terás toda a minha atenção
e falarei direto ao teu coração.
A distância me consome. Meus dias,
Minhas noites
Ficam sem sentido,
Fazem-me chamar teu nome.
Por isso meu coração reclama,
Não consegue esconder a saudade,
Sabe que virá a dor.
A saudade só dói
No coração de quem tem amor...

Em tempo: Leonice lança seu primeiro livro de poemas agora em julho.

De acordo com Maria Vianna, Secretária de Ação Social, o prefeito João Caixeta tem estimulado ações que, mesmo em pequenas doses, gerem renda para auxiliá-lo no atendimento aos mais carentes. E se comer chocolates de qualidade é bom, fica melhor se com isso se puder ajudar aos mais necessitados.

Idosos

A Primeira Dama Célia Caixeta está empenhada no apoio aos grupos de quadrilha que se formam no município. No momento está ajudando a preparar a dos idosos do Grupo Conviver. Este grupo é a menina dos olhos da Primeira Dama, que sempre está envolvida com as atividades desenvolvidas com eles. Além dos encontros semanais durante os quais os idosos podem jogar truco, dançar, pintar, bordar e ainda lancham, existem atividades extras como a viagem a Trindade que aconteceu no domingo passado, dia 25 de junho.

PROERD I

Aconteceu nesta segunda-feira

26 a formatura de mais uma turma do PROERD - Programa de Erradicação das Drogas e da Violência nas Escolas. Cerca de 450 alunos da quarta-série de todas as escolas do município participaram da formatura, que aconteceu na quadra do Instituto Auxiliadora, pela manhã.

PROERD II

Este é um programa importantíssimo, muito bem conduzido pelo Cabo Lourivan. Com uma didática especial e muito carinho pelas crianças, ele passa o seu recado de forma eficiente. Parabéns aos formandos, mas parabéns principalmente a ele e a todos que de uma forma ou de outra o apóiam.

Bazar

A Secretaria Municipal de Assistência Social está organizando um bazar beneficente e para isso está recebendo doações de roupas e calçados usados. As doações podem ser entregues na própria secretaria e o bazar começa a funcionar em breve.



CONSTRUSSIL
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Construindo Silvânia e Região!

(62) 3332-2462

Rua Benedito Ramos Primo, esq. Rua 9 de Julho
Qd. 11 Lt. 298 - Park Residencial Anchieta
Silvânia - Goiás



CIA RURAL
AGROPECUÁRIA

3332-2180

AV. DOM BOSCO, Nº 1812 - PARK ANCHIETA - SILVÂNIA-GO



Escritório Contábil
João Bosco

Contabilidade - Análise Contábil
Imposto de Renda - ITR - Constituição de Firmas
Alterações e Baixas em Geral

João Bosco
CRC-GO 6.259/03

2ª Avenida, nº 361
Bairro Nossa Sra. de Fátima
CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás

3332-1470

Adoro celeumas

O pessoal que mora aí na província me disse que minha última coluna, em que defendi o Presidente, não foi bem recebida no arraial. Que bom! Mas aviso aos navegantes que meu voto, a princípio, vai para o Cristóvam.

Se alguém pensou que eu ia reclamar do time do Brasil na copa, falar mal do Ronaldo Fenômeno Adiposo, errou feio. Da onde que eu ia perder tempo com esse timinho! Todos sabem que eu torço mesmo é pra Argentina!

Mas que eu queria muito saber o que é que o Parreira tem na cabeça, ah, isso eu queria. Mas só *saber*, porque *ver* deve ser muito desagradável e eu tenho estômago fraco.

Não sou especialista, mas acho que se dessem um uniforme de seleção pro Vila Nova e mandassem o time pra Alemanha é capaz que ele chegasse pelo menos às quartas-de-final.

Eu não entendo porque toda essa celeuma em torno da reabertura das dragas (celeuma é ótimo, adoro essas palavras esquisitas que ninguém usa). Mas é mesmo. Pelo menos eu não estou preocupado porque:

- já estou com sessenta anos (na verdade, sessenta e dois) e não acredito que vá viver mais do que 15 ou 20 anos;
 - detesto pescar e não gosto de tomar banho em rio – tenho alergia a mosquitos;
 - tenho muitas fotos dos rios aí de Silvânia pra guardar de lembrança;
 - não acredito em reencarnação, mas, se for mesmo verdade, peço pra reencarnar em outro lugar (outro planeta, de preferência);
 - não tenho filhos pra me preocupar com o mundo que eles receberão de herança. Tenho meus sobrinhos (dois), que são uma peste e eu quero mais é que eles se danem mesmo.
- Mas não pensem com isso que eu seja insensível, ranzinza ou egoísta. Se jeito nenhum! Prova disso é que tenho a solução para esse problema:

Criem em Silvânia um Museu dos Rios. Coloquem fotos, gravem imagens, depoimentos de quem conheceu, façam até uma maquete de um rio. Vai ficar estupendo! E no futuro, se alguém sobreviver vai ter condições de saber direitinho como era. Não é genial!? E o melhor: eu nem vou cobrar por essa idéia – é que faz parte da minha natureza ser generoso.

Deveres de um presidente de Câmara Municipal

José Valdeci de Siqueira
especial para A Voz

São Inúmeras as obrigações de um presidente. O que mais me chamou a atenção foi a questão dos gastos limitados e muito bem controlados; também as sessões com assuntos polêmicos e de grande interesse da comunidade.

O papel do presidente é fazer cumprir o Regimento Interno, tudo que tenha coerência, mediante documentação e que seja de necessidade da Câmara, pois existe sim a verba já destinada para estes gastos, e isso é muito importante porque você aprende a controlar e usar os recursos com cautela e muito respeito aos eleitores que pagam impostos do município. Trocando em miúdos, quando nós temos interesse em que tudo dê certo, realmente acontece nas entidades públicas.

Falemos um pouco sobre as questões mais relevantes, e, ao mesmo tempo, polêmicas. Na nossa opinião, tudo o que acontece na Câmara é importante para a comunidade, só que muitas pessoas passaram a desacreditar dos atos públicos em função das políticas errôneas em nosso país. Às vezes os bons pagam pelos maus e nós não podemos generalizar tudo o que nos acontece no dia-a-dia. A Câmara Municipal é o poder mais aberto ao povo. Mas há ocasiões em que temos que respeitar os caminhos que devem ser seguidos de acordo com o nosso regimento interno. Muitas vezes o próprio regimento dá poder a uma maioria democrática de decisões que geram polêmicas e descontentamento da comunidade.

Nesses quatro meses em que substituí a presidente Alba,

pude descobrir o lado da vidraça de um vereador. Muitas pessoas, que nem mesmo o conhecem a fundo, julgam seus atos e, às vezes, tomam partido num assunto e outro, mais por interesse próprio e nem mesmo oferecem uma saída ou solução do problema, e acabam contribuindo para que outras pessoas concordem com suas manifestações.

Um presidente de Câmara, como ser humano que é, tem suas crenças, opiniões e formação política, mas, em seu cargo, a sua obrigação é somente comandar as sessões e só pode opinar quando se fizer necessário, como no caso de empate em uma decisão, por exemplo. Caso contrário, estaria fugindo à ética da política. Numa sessão extraordinária, um projeto é analisado e dado o parecer das comissões. O proponente do mesmo, através de requerimento, recebe aprovação da maioria simples do plenário, se seguidos os trâmites legais, o presidente não pode e nem deve contestar.

Temos convidado sempre a comunidade, através deste conceituado Jornal e de vinhetas na Rádio Rio Vermelho a participar das sessões da Câmara, toda segunda-feira, com exceção de feriados. O regimento interno da Casa é muito importante e precisa e deve ser lido por todos.

Neste espaço, quero muito agradecer a Deus, aos meus colegas vereadores e aos funcionários da Câmara, ao Poder Executivo e ao Judiciário e a toda a comunidade silvaniense pela compreensão e parceria nestes cento e vinte dias de aprendizado e comando da Câmara Municipal.

José Valdeci de Siqueira é vereador pelo PL em Silvânia.

 **SUPERMERCADOS**
RIO VERMELHO 1 e 2
Muito mais por menos.

Sensacional Promoção!

A cada R\$ 25,00 em compras você ganha um cupom para concorrer a seis super prêmios:

Batedeira - Liquidificador

Sandueira - Aparelho de Som

Aparelho de DVD e uma Super TV 29".

E ainda pode pagar suas compras com prazo de até 50 dias no cheque ou, se preferir, utilizar os cartões de débito ou crédito Visa e Mastercard ou, ainda, os cartões e/ou tickets alimentação Sodex-ho, VR Alimentação, Ticket Alimentação e Visa Vale Alimentação.

3332-1700 - 3332-2318

Não é por nada não, mas greve de rico é outra coisa: tem até churrasco, é coisa muito fina! O pessoal da Educação bem que podia seguir o exemplo. Já pensou: na próxima greve de professores, vai todo mundo pra escola fazer churrasco, tocar violão, contar piadas...
o must!



Ética Advocacia

Dr. Domingos de Souza Lima
OAB-GO nº 11.978

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Pedro Ponce de Leones
OAB-GO nº 6.918

Causas Cíveis, Criminais, Trabalhistas, Tributárias, Comerciais, Previdenciárias e Direito de Família (Separações, Divórcios, Inventários, etc.), Assessoria e Consultoria Jurídica.

Fone: 3332-1542 - Fax: 3332-3310

Av. Dom Bosco, nº 1.634 - Park Anchieta - Silvânia-GO

Empossada Comissão Silvaniense de Folclore

Foi empossada no último dia 17 a Comissão Silvaniense de Folclore. O grupo foi formado por influência da Comissão Goiana de Folclore, presidida pelo escritor Bariani Ortêncio, que inclusive esteve presente ao evento do dia 17.

Fazendo uso da palavra na posse, Bariani destacou que a partir do Congresso Brasileiro de Folclore realizado em Goiânia em 2004, foi agilizada a formação das Comissões

Estaduais de Folclore. Goiás, que formou sua comissão, foi além e estendeu esse trabalho também aos municípios, sendo o primeiro estado a fazê-lo.

Silvânia foi a quinta cidade goiana a ter instalada sua Comissão e o grupo terá por tarefa estimular o estudo, a divulgação e a preservação das manifestações folclóricas no município.

O evento, que aconteceu no quintal da residência de

dona Noemi Arraes Leite, o belíssimo *Quintal de Dona Ignácia*, com seus jardins muito bem cuidados, e constou de apresentações artísticas e da posse propriamente dita. Apresentaram-se o grupo de catira mirim do Aprendizado Marista Padre Lancísio, o grupo de catira adulto Os Considerados e alguns integrantes do grupo Amantes da Viola. Marcado para as 9 horas da manhã, o evento começou com um café da

manhã, tendo em seguida a posse e as apresentações artísticas. A Comissão Silvaniense de Folclore ficou formada pelas seguintes pessoas: Aldair Aires, Presidente; Edmar Camilo Cotrim, vice-presidente; José Luiz Gonçalves dos Santos, Secretário Geral; Divânia Andréa José da Cunha, 1ª Secretária; Adriana Flávia Bittencourt, 2ª Secretária; Maria do Carmo Nolasco, Tesoureira. Além destes, foram empossados membros

do Conselho Consultivo, num total de dezoito pessoas. Estiveram presentes, além de Bariani Ortêncio, os secretários municipais de Educação, Kátia Brenner, Indústria, Comércio e Turismo, Márcio Luiz dos Santos, e Aguinaldo Batista de Mesquita, de Cultura, Desporto e Lazer. Também o presidente da Câmara, José Valdeci e a Subsecretária Regional de Educação de Silvânia, Rita Cordeiro do Vale.

Novos membros do Conselho Municipal de Saúde

Tomou posse no dia 21/06, na Sede da Secretaria de Saúde e com a Presença do Prefeito João Correa Caixeta, Secretários Cida Ramos (Saúde), Márcio Luís (Indústria e Comércio), João Diogo (Finanças), Vereadores Alessandro Mendes e Cleto Gonçalves, o novo Conselho Municipal de Saúde.

Num ato singelo, cada um na sua responsabilidade, assume o Controle Social com vontade de construir a saúde e de ajudar fazendo parte e buscando o interesse da comunidade como um todo. As reuniões acontecem sempre na 3ª quarta do mês apartir das 16h e são abertas à comunidade.

Foi também empossada a

mesa diretora:

Presidente: Vilmar Luiz (Tisiu)

Vice Presidente: Nivaldo Percílio

1ª Secretária: Simone U. Barbosa

2ª Secretária: Juliana M. Oliveira

Membros do Conselho:

Representantes do Governo.

Titular: Maria Aparecida de Sousa Ramos

Suplente: Rosimeire Correia Leite

T.: Manoel Jacob dos Santos

S.: Márcia Helena S. de Castro

Representante dos Trabalhadores e Prestadores de Serviço da Saúde.

T.: Vilmar Luiz Soares

S.: Dirce Maria de Carvalho Umbelino

T.: Simone U. Barbosa

S.: Cleide Mª de Sousa

T.: Juliana M. Oliveira



Novos conselheiros municipais de saúde durante sua posse.

S.: Juliana Pinho

T.: Joana Darc Carvalho

S.: Jane Maria Peixoto

T.: Weberson dos Reis Faleiros

S.: João Carlos Bueno

T.: Gerli Mônica de C. Vitor

S.: Rosita Teixeira da Silva

Representantes dos Usuários

T.: Nivaldo Percílio Moreira

S.: Joaquim Luiz Gomes

T.: Daluz Eterna de C. Lima

S.: Paulina P. Lemes

T.: Manoel Caixeta da Silva

S.: Floreci Belo dos Santos

T.: Maria Valeria da Silva

S.: Ângela Maria

T.: Jose Bernardo Vitor

S.: Dileusa Mariano de Sousa

T.: Helena Viana Ferraz

S.: Maria de Jesus S. Santos

T.: Lucilene Maria Ferreira

S.: Rosilma F. de Sousa

T.: Adriana dos Santos Ribeiro

S.: Maria Madalena Vitor



ESTADO DE GOIÁS
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE SILVÂNIA



A Câmara Municipal de Silvânia convida a todos a participarem de suas sessões, sempre às segundas-feiras às 13h.

Câmara Municipal de Silvânia

Av. Mário Ferreira, 140 - Centro - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás
(62) 3332-1202

A Voz sociedade

Página 8 * Silvânia, junho de 2006

Izelda & Zaher



COM ESTILO

Gatinhas de estilo, as irmãs **Brenda Maria** e **Bruna dos Anjos** aniversariaram em 9 e 25 de junho respectiva-

mente, sendo que **Bruna** (à esquerda) completou 9 anos e a irmã **Brenda** soprou 12 velinhas. Elas são filhas de **Márcio Albuquerque** e **Hilda**, funcionária da Alfa Projetos e Assessoria Rural.

AOS SUPERTICIOSOS



Os gêmeos **Arthur** e **Henrique** fizeram aniversário dia 21 de junho. A dupla dinâmica é filha de **Bruno Alexandre** e **Mara**

Santos, netos do orgulhoso vovô, **Márcio Luiz**, Secretário de Indústria Comércio e Turismo do município e **Olga**. Em clima de Copa festejaram a data no dia 25 e para os superticiosos de plantão um bom presságio, os dois completaram 6 anos. Então, parabéns aos dois e que venha o Hexa.

MISTÉRIO

Festa para o competente Secretário de Administração da Prefeitura de Silvânia, **Sebastião Cotrim Braga**, o popular **Tiãozinho**, que aniversariou no último dia 03 de junho. Os "amigos" afirmam que a quantidade de primaveras é segredo de Estado, mas mesmo com tanto mistério *A Voz* parabeniza o **Tiãozinho**.

POR UMA ÓTIMA CAUSA

Falar da organização e animação da **Festa Junina da APAE** está se tornando redundante, pois a festa já é tradicional em Silvânia e só melhora a cada edição. Ótima oportunidade para nos esquentarmos no inverno, a festa oferece também a chance de aquecermos nossos corações, uma vez que toda a renda coletada com a sua realização é revertida para a própria Instituição que realiza trabalho social dos mais importantes em nossa cidade.



ALUNA APLICADA

Parabéns para **Ana Flávia Coelho Barroso**, leia-se **Drogaria Silvânia**. Flávia é acadêmica do curso de *Gestão das Organizações de Saúde*, na *UEG*. Aluna aplicada deu uma paradinha nos estudos e no trabalho para comemorar o aniversário dia 28 de junho.



ATENDIMENTO VIP

Sempre sorridente o jovem **Antônio Carlos Rodrigues Gonçalves** é balconista da **Drogaria Vitória**, mas deu uma pausa na rotina de plantões e ótimo atendimento aos clientes para comemorar a passagem de seu aniversário no último dia 15 de junho.

HAJA CORUJISSE I

Por falar em corujisse, o garotão da foto é neto do Sr. **José Manoel** e **Almenda Batista**. Filho de **Marcelo Batista** e **Adriana Gonçalves**, **José Marcelo**, o **Marcelinho**, completou três anos dia 4 de junho para alegria dos pais e da avó coruja que jura que o menino é lindo por ter puxado o pai, mas quem conhece a **Adriana**, vianopolina de nascimento, sabe que a história não é bem assim.



GATÍSSIMA

Loena Roger Cotrim atingiu a maior idade dia 19 de junho último. Aluna do *Colégio Moisés Santana*, adora ouvir música, dançar e viajar. Os amigos afirmam que **Loena** é de uma alegria contagiante.

HIPER FESTA

Mês de muitos aniversários na **Hiper Lojinha**. Recebem os cumprimentos pelos seus aniversários **Fernando Vieira de**



Sena (esquerda) aniversariante do dia 11 de junho, **Nivaldo Antônio Bueno**, dia 12 e **Thaís da Silva Amorim** que recebeu os parabéns dia 17 de junho. Os três agora esperam por uma Hiper festa patrocinada pelos patrões **Lucimar** e **Sebastião**.



DROGARIA VITÓRIA

Sua saúde é nossa melhor receita

3332-1117

ENTREGAS EM DOMICÍLIO

Praça Dom Bosco, 85 - Centro
Silvânia - Goiás

GAROTÃO



Sales. **Victor Hugo** completou três aninhos, dia 03 de junho, ocasião em que ganhou muitos presentes, menos do tio, que não é de gastar muito, é claro.

O garotão da foto, **Victor Hugo**, ao lado da sua irmã **Letícia** são sobrinhos do faz-tudo do **Jornal A Voz**, o grande **Rafael Sales**. Ambos são filhos de **Vanessa Sales**, filha da **Dona Coraci Batista/Francisco**



TOP MODEL

Festa para **Beatriz dos Santos Costa**, pois ela que é filha do casal **Adilson Arcanjo da Costa e Flora Maria dos Santos Costa** completou oito anos no dia 12 de junho último.



HAJA CORUJISSE II

Alegria dos pais coruja, **José Francisco de Paula Filho e Renildes**, o comunicativo **Gabriel Delanne** completou três aninhos dia 11 de junho. **Gabriel** adora ver filmes e jogar vídeo-game com o irmão mais velho **André Henrique**, além de adorar mimar o caçula da casa, **Luís Fernando**.

CANDANGUINHO



Ele está de volta à terra natal, mas no pouco tempo que passou por aqui conquistou a todos com seu jeito comunicativo, e porque não, sapeca.

Gabriel Henrique Souza Leones é filho de **Luciano e Andréia Leones** e completou seis anos no último dia 26 de junho.

EM FAMÍLIA

João Bosco Tavares Neto, que na foto aparece nos braços do orgulhoso papai, **Carlos Alberto Rodrigues**, ao lado da mamãe **Rosane Cristina Tavares Rodrigues**, leia-se **Rosane Presentes**, completou dois aninhos dia 07 de junho.



AUTORIDADES PRESTIGIAM SEMANA DO MEIO AMBIENTE



Elvira Brenner de Sousa, Secretária Municipal de Educação, e Vereador **José Valdeci de Siqueira**, Presidente da Câmara Municipal, presentes na cerimônia de abertura da **Semana do Meio Ambiente**, no Ginásio das Pedrinhas.

Vereador **Danielzinho, Francisco Tavares**, Secretário de Agricultura, **Rita Cordeiro do Vale**, Sub-secretária Regional de Educação, **Catarina**

MESTRE

Ele é um verdadeiro ídolo da garotada - e faz por merecer. O cabo **Lourivan** se dedica de corpo e alma ao **PROERD**, que formou mais uma turma nesta segunda 26. Mais de 450 alunos da quarta série receberam certificado de participação no curso de prevenção às



drogas. O evento, que aconteceu na quadra do Instituto, teve como destaque

a bela apresentação dos alunos do Aprendizado Marista Padre Lancelácio, que encantaram os presentes com um número de dança.



DEPAULA

O **De Paula Pit Dog** não é mais o mesmo...
Está muito melhor.

A nova sensação da cidade é mesmo o **De Paula**. Além dos sanduiches, sucos e cremes, as novidades **De Paula** estão fazendo o maior sucesso:

- porções de variados tipos de carne na chapa
- churrasquinhos de diversos sabores
- batata-frita
- e a grande pedida: aquele chope geladinho.

Se você ainda não experimentou, não sabe o que está perdendo! Venha logo! **De Paula**. Aberto de segunda a segunda, à partir das 17h. Aos sábados, mais cedo: às 14horas.

De Paula, fazendo a sua vida mais gostosa, muito mais gostosa!

Dicas para Viver Bem

Maria Vianna

Procurar sempre melhorar a sua **instrução**. Nada na vida é feito sem conhecimento. Tudo aprendemos e repetimos. Com a experiência aperfeiçoamos o que sabemos e melhoramos nossas atitudes. Conhecer significa saber e saber se aprende em casa, com os familiares, na escola, com os professores e na vida, com as pessoas com quem convivemos. Quanto mais aprendemos mais podemos evoluir e melhorar. Ler, estudar e perguntar fazem parte do aprendizado. Quem valoriza a leitura está sempre aprendendo. Não é a condição social, a quantidade de dinheiro que torna uma pessoa culta e sim a quantidade de leitura e estudo que ela tem. Quem lê muito enriquece porque tem sabedoria.

* * *

Controlar seus gastos. Não existe nada pior do que quem não se conforma com sua condição financeira. Lutar para melhorar é obrigação de todos nós mas não vale a pena dar passos maiores do que as pernas. Precisamos sempre ter consciência de que não devemos gastar mais do que ganhamos. Isso gera dívidas, juros e o resultado são problemas sem fim. Quem deseja ter mais deve procurar se dedicar mais ao trabalho, estudar mais, procurar novas oportunidades. Somente com esforço e muita sorte podemos conseguir ter mais dinheiro para gastar mais. Ser gastador, comprar em excesso se endividando leva ao desastre. Com esforço, bom senso e paciência podemos levar uma vida sem sustos e com mais tranquilidade.

* * *

Valorize o que possui. Tudo que temos nos é emprestado por Deus e precisamos nos esforçar para dar valor ao que possuímos. A cada minuto podemos ganhar um pouco mais ou perder tudo. Devemos estar sempre satisfeitos com o que nos foi concedido no momento e trabalhar para conseguir mais. A insatisfação é o vírus da infelicidade. Quem sempre quer mais não aproveita o que já conseguiu e vive se lamentando pelo que ainda não veio. Não aproveita o que já tem. Dê valor ao que você tem.

Viva bem. Viva com alegria.

Maria Vianna é Secretária de Assistência Social da Prefeitura de Silvânia, psicóloga e apresentadora do quadro Dicas para Viver Bem, da Rádio Rio Vermelho de Silvânia.

Bate-papo com o psicólogo

O quanto você conhece as oportunidades que estão em sua volta?

Alexandre Lôbo
colunista d'A Voz

Estamos aqui novamente pensando na questão da escolha profissional. Neste segundo momento gostaria continuar a reflexão com os seguintes questionamentos:

1. O que você conhece de desenvolvimento de mercado da sua região e da sua cidade? O que movimenta o comércio da sua região? Quais os períodos do ano em que há maior circulação de dinheiro na cidade?

2. Existe alguma necessidade, reclamação mais comum entre as pessoas, que gera sensação de carência, falta na cidade?

3. O Estado de Goiás vive hoje de que? Quais são as principais fontes de geração de emprego e renda no Estado? Estas fontes de renda têm durabilidade ou são passageiras? Pense longe, pense acima de vinte anos e abra o mais possível as possibilidades.

Estas perguntas dariam uma excelente pesquisa para você e para sua sala de aula e com certeza abriria possibilidades de compreensão do mercado e suas tendências.

Outras perguntas sociais também precisam ser respondidas:

1. Qual a tendência mundial de profissionalização? Como se dirige o comércio, as bolsas de valores e o mer-

cado econômico mundial?

2. Como tem se caracterizado a mão de obra atual e qual a perspectiva de futuro?

Você pode se perguntar como isso atinge você? Eu diria tudo. Tenho quase 40 anos e a vinte e cinco, trinta anos atrás, na minha terra, para se entrar no mercado de trabalho bastava o ensino fundamental e, para bons empregos, o ensino médio. Faculdade era para uns poucos que tinham condições financeiras. A maioria se acomodava no ensino médio. Porém quem não teve uma visão de futuro naquela época se arrependeu, já que hoje, pouco mais de vinte anos depois, ensino superior vale muito pouco. Nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais já sobram muitos doutores sem trabalho.

Outro dia um adolescente partilhou que para ser caminhoneiro não precisava estudar muito e era o sonho dele, além do mais, era filho de caminhoneiro e já tinha garantido a sua profissão. Eu perguntei com que garantia ele tinha certeza que daqui a 20 anos se exigiria do caminhoneiro o que se exige hoje? E se o caminhão, o transporte de cargas, daqui a vinte anos será o mesmo que o hoje? Penso que pode ser diferente e que esta atitude me parece acomodação e com grande possibilidade de risco. Você não acha? E esta resposta serve para muitos pensamentos similares em outras profissões.

Esta é primeira coisa que você deve pensar para sua escolha profissional: Como está o mercado hoje e qual a perspectiva de futuro. Dentro desta resposta você deve responder outras perguntas: Diante dos acontecimentos e das tendências mundiais qual o meu espaço pessoal? Como entender e aproveitar os meus talentos para encontrar meu caminho? Esta pergunta tem algumas respostas complementares e queremos ajudar a você responder nos próximos números do jornal.

No próximo artigo continuaremos com a terceira reflexão que tem os seguintes questionamentos: Diante dos acontecimentos e das tendências mundiais qual o meu espaço pessoal? Como entender e aproveitar os meus talentos para encontrar meu caminho? Enquanto isso converse com seus amigos, com algum professor, seus familiares e tente fazer uma síntese deste segundo referencial: O conhecer o mercado de trabalho!

Poderemos conversar de maneira mais individualizada, contínuo disponível para perguntas e sugestões e você poderá fazê-lo através do e-mail: alobo@marista.edu.br ou pelo fone 3332 1320.

Alexandre Lôbo é Diretor do Aprendizado Marista Padre Lancísio, psicólogo escolar, pedagogo e psicopedagogo, com mestrado em psicologia social rural.



KITO
Moto Peças
PEÇAS E SERVIÇOS EM GERAL
HONDA - YAMAHA - MOBILETE - AGRAL
Compra e Venda de Motos Usadas

3332-1594 - Silvânia
3335-1830 - Vianópolis

Saga Moto

Motos a partir de
R\$ 103,00 mensais.



Eduardo
9613-2927



O BAZAR

Aviamentos em geral - Artesanato
Miçangas - Pedrarias - Rendas - Botões
Fitas - Zíper - Linhas - Enfeites para Cabelo
e ainda uma série de artigos para você torcer pelo Brasil.

3332-2441

Rua 25 de Novembro, Qd. 03 Lt. 150 - Park Anchieta - Silvânia-GO



CASA DE CARNES
LVS
Entregas em Domicílio

332-1909 - 332-2134

Av. Dom Bosco nº 1863, Bairro N. Sra. de Fátima - Silvânia-GO

Sobre o que é?

Assinar o nome em livros alheios, o mesmo livro para todos, mas vários e vários livros. Inspiração para dedicatórias. Não preciso de inspiração para literatizar, sabe? Preciso sempre de um plano, de um norte, de uma idéia assentada, limpa, e a coisa flui. Mas dedicatórias são o fim. Tão problemático quanto escrevê-las é responder à pergunta: Sobre o que é o seu livro?

Eu não sei. É uma história. Um livro dentro do livro. Metalinguagem. Fala sobre viver em Silvânia aos dezessete, dezoito anos. Estudar em colégio salesiano. Tristeza, desespero calmo. Falta de perspectivas. Suicídio. Não é uma história com começo-meio-fim, pois há um jogo ali. Um livro dentro do outro. Criei um personagem que escreve um livro, e este livro é **Hoje está um dia morto**. Uma aproximação dolorosa. Mas toda aproximação é dolorosa.

Sobre o que é o livro? Não é, ostensivamente, sobre “jovens”. Não é sobre Silvânia. Não é sobre Deus. É sobre estar vivo e, de repente, decidir que é melhor não. Sim, é sobre suicídio, mas, principalmente, é sobre alguém (um personagem-escritor) que escreve sobre conhecidos seus, reinventando suas vidas. Um livro dentro de um livro. Metalinguagem. Uma história que se mata, porque o personagem-narrador resolve contar a história de dois colegas, mas como sabe tão pouco acerca deles, decide inventar, romancear. Um suicídio narrativo, que, no contexto próprio do livro, não se resolve, não pode ser resolvido, é impossível de ser resolvido.

Um dia. Eu me lembro de, ali pelo mês de agosto, todos os anos, ao subir para o colégio, gostar mais do que nunca de subir para o colégio por causa da brisa. Um pouco fria, mas não muito. Forte. Caminhava

com os olhos fechados, sem pensar em absolutamente nada, ou justamente pensando que, naquele momento, eu não pensava em absolutamente nada. Eu apenas caminhava, e era a melhor coisa do mundo. **Hoje está um dia morto** também nasceu dessas sensações.

É um livro que talvez comova justamente por não se comover. Há desgraças nele. Há um sonho que religiosos mais (ou menos) ortodoxos podem renegar, condenar. Há morte. Há suicídios. Mas há uma saída, também. E essa saída é o próprio livro. É escrever, é ter escrito o livro. Esta foi a minha saída. Tive amigos que não tiveram saída, ou que optaram pela pior saída possível. Eu mesmo quase optei por ela. Mas eu sabia que poderia escrever. E eu escrevi, e escrevo. A minha saída. Meus amigos ausentes estão todos no livro. Não vou citar os nomes deles. Quando

suicidaram, assassinaram seus nomes. Seus nomes estão mortos com eles. Eu tive uma saída, eles tiveram outra.

Mas **Hoje está um dia morto** não é uma autobiografia, nem sequer é autobiográfico. Ou, melhor dizendo, o estado de espírito comunicado por ele, e não o que ocorre nele, é autobiográfico. Sim, esta cidade. Ter dezesseis, dezessete, dezoito anos nesta cidade não foi muito saudável para mim. Não pela cidade. Não é que eu esteja “falando mal” da cidade. A cidade não me interessa, ou só me interessa enquanto personagem atuante em cada personagem do livro. Interessam-me os personagens. Eles vivem o morrem, e, por acaso, vivem e morrem aqui, em Silvânia.

Escrevo porque é o que sei fazer, e escrevo sobre o que conheço. Eu conheço Silvânia muito bem. Durante muito tempo, foi tudo o que conheci.

E, como não sou um poetaastro de província, eu me reservo o direito de retratá-la como eu a vi e como eu a vejo. Não se trata de “falar bem” ou de “falar mal”. Trata-se, simplesmente, de falar. Silvânia está no livro porque estive na minha adolescência, e, embora não seja uma autobiografia, minha adolescência está nos personagens.

Hoje está um dia morto é um romance, ou seja, uma obra de ficção, algo inventado. Uma obra literária. Espero que os silvanienses que o leiam saibam encará-lo assim. Do contrário, paciência. Mais do que isso não posso nem consigo explicar.

André de Leones,
para o Jornal A VOZ.

André de Leones é escritor, colunista da Voz e mantém os blogs www.coisasqueagentevenoescuro.blogspot.com e www.canissapiens.blogspot.com.



Compromisso com a Educação

Pedagogia da Alternância: surgimento e primeiras experiências.

João Batista Pereira de Queiroz¹

Caro leitor, no último número desse Jornal iniciamos uma reflexão sobre a Pedagogia da Alternância, falando o que é um Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA). Nesse texto apresentaremos, resumidamente, como surgiu a primeira experiência em alternância na França.

Como falamos, no número anterior, a primeira experiência de Centro Educativo em Alternância surgiu na década de 30, na França. Foi um período difícil e desafiante entre as duas grandes guerras, quando a realidade exigia todo um trabalho de reconstrução social e econômica. Na agricultura havia uma realidade onde a pro-

dução familiar era a base. A situação educacional era de abandono por parte do Estado e não se avançava para um projeto e uma prática educacional compatíveis com a vida dos camponeses.

Diante dessa realidade, em Sérignac-Péboudou, região de Lot-et-Garonne, Jean Peyrat (agricultor, membro do Secretariado Central de Iniciativa Rural – SICR, presidente do sindicato agrícola de sua comunidade, membro do conselho municipal), M. Callewaert (agricultor, membro do sindicato agrícola), Edouard Clavier (agricultor originário da Bretanha) e o padre Granereau (filho de agricultores, membro do SCIR), reuniram, conversaram e depois de muitas discussões, decidiram as-

sumir de uma maneira diferente a formação dos quatro filhos dos três agricultores: Yves Peyrat, Paul Callewaert, Lucien Callewaert e Edouard Clavier.

Vale lembrar que o filho de Jean Peyrat, Yves, não queria mais prosseguir os estudos: “papai eu te obedecerei em tudo, mas para a escola, eu não voltarei mais. Eu quero ser agricultor. Lá não se faz agricultores”. Alias, é esse fato da recusa de Yves em continuar a estudar que provoca as primeiras discussões entre Jena Peyrat e Granereau. E é esse fato, dialogado, refletido pelos dois que provocou as reuniões e as discussões com os demais agricultores e com o Secretariado Central de Iniciativa Rural – SCIR.

A partir disso os agricultores definiram que em **alternância e sob a responsabilidade das famílias**, os jovens teriam formação técnica, geral, humana e cristã e seriam inscritos nos Cursos Agrícolas por correspondência na Escola Superior de Agricultura de Purpan, em Toulouse.

Alguns pontos são marcantes e chamam a atenção no surgimento da primeira experiência em alternância:

- distância entre a Escola e a vida dos agricultores familiares;
- recusa do jovem agricultor em continuar estudando em escola distante da sua realidade;
- diante da situação os agricultores familiares se encontram, debatem, discutem, refle-

tem procurando enfrentar e superar o problema;

- tomam decisões coletivamente, a partir da sua realidade e sob a responsabilidade das famílias.

Caro, leitor, ao ler sobre as origens da Pedagogia da Alternância, o que lhe ocorre?

Se você quiser expressar sua opinião, debater o assunto, colocar questões para a reflexão, escreva para: jornalavoz2005@yahoo.com.br. Um grande abraço!

¹ Doutor em sociologia. Professor, pesquisador e gestor de Projeto de Extensão da Universidade Católica de Brasília (UCB). A UCB é uma das mantidas da União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC).

Rompendo a fronteira do Paranaíba, André de Leones fala de sua obra premiada e de como foi lançar seu livro no Rio de Janeiro

Conquistando espaços valiosos

Como já havíamos antecipado, aconteceu no último dia 20, às 18h, na sede da Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, a entrega do Prêmio Sesc de Literatura 2005. O prêmio se subdividia em duas categorias, Contos e Romance, sendo que nesta última o vencedor foi o silvaniense André de Leones, com o livro "Hoje está um dia morto".

A cerimônia contou com a participação de diversas autoridades, com destaque para o Secretário de Educação do estado do Rio de Janeiro, Maron Emile Abi-Abib, o Diretor-Geral do Sesc Nacional Álvaro de Melo, a professora e pesquisadora Beatriz Resende, o jornalista e escritor Marcelo Moutinho, o membro da Academia Brasileira de Letras Arnaldo Niskier, a escritora Eugenia Zerbini, vencedora da edição anterior do Prêmio Sesc, além de integrantes da diretoria executiva da Editora Record, responsável pela publicação das obras vencedoras.

Antes do lançamento oficial, foi realizada mesa-redonda, envolvendo os autores premiados e membros da comissão julgadora, oportunidade em que André pôde falar um pouco sobre sua obra premiada. Ao final da solenidade, foi servido coquetel aos presentes, enquanto os autores autografavam os livros premiados.

Faz tempo que estamos en-

saíando uma entrevista com André. Talvez por estarmos relativamente próximos isso foi sendo protelado. Agora, com o lançamento de Hoje está um dia morto, a oportunidade se fez imperiosa. A seguir, o resultado de nossa conversa.

JORNAL A VOZ - O que mudou na sua vida com esse prêmio, aliás, prêmios?

ANDRÉ DE LEONES - Eu me sinto mais estimulado. Agora, sempre que me sento para escrever alguma coisa, eu tenho em mente que há, sim, a possibilidade real de continuar sendo publicado. O Prêmio SESC abriu as portas da editora Record para mim, e o pessoal lá, além de ter feito um trabalho excepcional com o romance premiado, disse estar de portas abertas para os meus trabalhos seguintes, o que me estimula muito e me deixa bastante confortável.

JORNAL A VOZ - Deixando a modéstia de lado, quais os méritos de Hoje está um dia morto?

ANDRÉ DE LEONES - Ter sido premiado nacionalmente e estar sendo lançado pela maior editora do país. Literariamente, não tentei reinventar a roda. Experimentei, brinquei com metalinguagem, mas não escrevi um troço "pós-pós-moderno", isto é, ilegível. O livro se permite ler, em suma, e acho que tenho uma ou duas coisas para dizer - mas aí já estou sendo presunçoso, não?

JORNAL A VOZ - O que te motivava a escrever?

ANDRÉ DE LEONES - O fato de ser a única coisa que sei fazer. Parece piegas, e pode até ser, mas é a mais pura verdade. Já dei aulas, já trabalhei em call-center, mas o que sei fazer é escrever.

JORNAL A VOZ - A leitura

teve uma importância grande na sua formação como escritor (suponho que sim!), mas, e para quem não pretende ser escritor, o que você diria sobre a importância de ler?

ANDRÉ DE LEONES - Apenas a leitura, desde que intimamente associada à vivência, pode levar a pessoa a formar uma consciência crítica sobre si e sobre o mundo. Quem não tem o hábito de ler vive como um autômato, é incapaz de fazer associações e de formar raciocínios complexos. Logo, renega a única coisa que nos diferencia dos demais animais. A base de qualquer país desenvolvido é a educação, e, olhando ao redor, eu percebo o quanto a nossa educação anda deficitária na medida em que os

próprios professores são péssimos leitores. Ler Augusto Cury e porcaria desse tipo não leva a uma formação humana minimamente aceitável. Logo, o exemplo dado por eles é o pior e o mais burro possível. Por outro lado, há ainda quem insista em enfiar goela abaixo de alunos de 16 ou 17 anos obras de escritores como Machado de

Assis, o que é um crime. Ninguém que tenha 16 ou 17 anos tem capacidade intelectual para ler, digerir e entender Machado de Assis. Logo, esse jovem ficará, por assim dizer, traumatizado" e o professor terá conseguido abortar um leitor em potencial. Tudo a seu tempo. O professor deve ter sensibilidade para fomentar o hábito da leitura, sem "sustos"

desnecessários.

JORNAL A VOZ - Mas ler Augusto Cury não é melhor do que não ler nada?

ANDRÉ DE LEONES - Não. Esse tipo de coisa não leva a lugar algum, é francamente burra e vazia. É emburrecedora mesmo. Talvez por isso venda tanto (risos).

JORNAL A VOZ - O Zeca Baleiro tem uma música chamada Bial em que ele critica os exageros da arte dita moderna (ou pós-moderna, sei lá). A literatura hoje não corre o risco da elitização, com escritores escrevendo para escritores?

ANDRÉ DE LEONES - Não, já passamos dessa fase, na verdade. Há uma novíssima geração de escritores brasileiros que procura fazer uma litera-



Ao lado da ganhadora na categoria contos, André participa de mesa redonda.

**ORCOM**
CONTABILIDADE
3332-1168
Rua Cel. Vicente Miguel, 1.902 - Centro - Silvânia - Goiás

SUPERMERCADO
**PIRES**
Sempre o menor preço
3332-1262 3332-3533
Praça Dr. Joaquim Félix - Centro - Silvânia-GO

**POSTO MIRANDA**
Fone: 3332-1276 - Fax: 3332-1372
PRAÇA DO ROSÁRIO Nº 11 - SILVÂNIA - GOIÁS

tura arrojada, eventualmente dada a experimentações, mas que não é estéril ou ilegível. Sou pós-moderno, mas existem muitos mitos em torno dessa expressão. O pós-modernismo, basicamente, é metalinguístico, auto-alusivo. Não há nenhum “mistério” nisso. Hoje em dia, os escritores que escrevem para escritores são esses poetastros de província, que publicam seus poemerdas e os distribuem entre amigos que ficam elogiando uns aos outros.

JORNAL A VOZ - O fato de livros de auto-ajuda venderem tanto não expressa uma carencia das pessoas... A arte deve servir pra que, afinal?

ANDRÉ DE LEONES - A arte é uma expressão humana, do que somos, fomos, pensamos, sentimos e por aí afora. Serve para

peessoas, que se alfabetizaram, claro, mas não investiram numa formação intelectual mínima, capaz de lhes dar algum discernimento. Assistem a telejornais, por exemplo, como se tivessem diante de si uma parede. A iminente reeleição de Lula é um exemplo disso.

JORNAL A VOZ - A internet tem alterado muitos aspectos da vida social e cultural. Como você avalia essa interferência no campo da literatura?

ANDRÉ DE LEONES - Da melhor forma possível. Muito do que de melhor se produz no Brasil hoje em termos de literatura está na internet, nos blogs, nos sites pessoais. Praticamente toda a minha geração de escritores começou publicando na internet. Não tínhamos dinheiro nem oportunidades para estreitar com livros, então apren-

estudava cinema em Goiânia, de escrever o roteiro de um filme que se passasse em Silvânia e tivesse algo a ver com a minha adolescência, mas que não fosse, claro, uma autobiografia. Fiz algumas anotações naquele ano, mas só comecei a trabalhar no roteiro para valer em 2004. Logo, vi que não funcionava como roteiro, que o que eu queria dizer seria melhor exposto literariamente. Durante cerca de seis meses, então, procurei uma forma e uma linguagem que se adequassem ao que eu queria contar. Quando descobri essa forma, comecei a escrever o romance. Trabalhei nele por quase um ano, todos os dias, em jornadas de seis horas diárias de trabalho durante a semana e de dez a doze horas em finais de semana. Escrevo primeiro à mão e só depois passo para o computador. Em seguida, imprimo, reviso, reescrevo, e assim sucessivamente. Fiz dez versões do romance para me dar por satisfeito. Quando eu afinal o terminei, o professor e escritor Aldair Aires veio me falar do Prêmio SESC, do qual eu não tinha conhecimento. Graças ao Aldair é que tomei conhecimento do concurso e resolvi (fui convencido por ele a) participar. Devo muito a ele por causa disso.

JORNAL A VOZ - Você não acredita que a linguagem do romance possa chocar? Isso é proposital ou apenas pós-moderno mesmo?

ANDRÉ DE LEONES - Não se trata de firula ou de provocação. Alguns jovens falam palavras. O livro é povoado por alguns desses jovens. Logo, a linguagem é eventualmente pesada. É uma questão até de

verossimilhança, mas tentei não ser gratuito. No romance em que estou trabalhando agora, por se passar em outro tipo de ambiente, com pessoas diferentes, trabalho um outro tipo de linguagem. Cada livro é um livro, exige uma abordagem, uma forma de trabalhar a língua, uma forma, enfim. Logo, não tem absolutamente nada a ver com pós-modernismo.

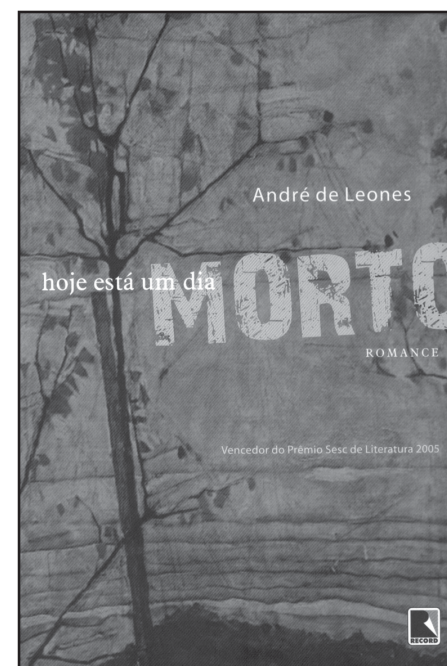
JORNAL A VOZ - E como está sua produção atualmente? Vai se concentrar na prosa? Quais os novos projetos?

ANDRÉ DE LEONES - Está, na medida do possível, fluindo. Hoje, por causa da faculdade, tenho menos tempo do que na época em que escrevi *Hoje está um dia morto*, não tenho mais como fazer jornadas de trabalho de seis horas diárias, mas estou, sim, trabalhando em um novo romance. De fato, não escrevo mais poesia há bastante tempo. Acho que a minha praia é mesmo a prosa.

JORNAL A VOZ - Voltando ao prêmio: qual a sensação de lançar seu primeiro livro na Academia Brasileira de Le-

tras? O simbolismo do local ainda exerce algum fascínio, mexe com o ego?

ANDRÉ DE LEONES - Sim. Ganhar o prêmio já mexe com o ego, claro. Mas foi menos formal do que eu esperava, e bastante divertido. Não houve nenhum “clima repressor” de “coisa oficial”, pelo contrário. Quanto a refrear o ego, ora, basta respirar fundo e fazer uma autocritica honesta: é o meu PRIMEIRO livro. Em outras palavras, tenho TUDO a aprender e MUITO a escrever, graças a Deus.



Esta a capa do romance premiado.



André, autografando seu livro em lançamento no Rio de Janeiro.

que tenhamos uma consciência crítica acerca de nós, dos outros e do nosso tempo. O que me causa tanta ojeriza em relação aos livros de auto-ajuda é que eles são pessimamente escritos, só trazem obviedades e ganham dinheiro em cima da credence alheia. É uma espécie de religião mesmo, e do pior tipo, com toda sorte de picareatas explorando a média das

demos a usar a internet para divulgar os nossos trabalhos. Nesse sentido, a internet é, sim, muito democrática.

JORNAL A VOZ - Falando um pouco sobre a obra premiada: como foi o processo de criação?

ANDRÉ DE LEONES - *Hoje está um dia morto* nasceu como um roteiro de cinema, em 2003. Tive a idéia em 2003, quando



Casa Moderna
A Sua Escolha Certa.

☎ 3332-1845

Rua 24 de Outubro, 253 - Centro
Silvânia - Goiás

Supermercado
Moderno

☎ 3332-3734

Av. Dom Bosco - (Em frente ao Caixaão)
Entregas em Domicílio



HIPER LOJINHA
A FERA EM PREÇOS BAIXOS

CALÇANDO, VESTINDO E PRESENTEANDO
TODA A FAMÍLIA

O inverno chegou e estamos
com grande variedade de
agasalhos e roupas em geral,
com excelentes preços e condições
de pagamento.

3332-1395
Av. Pe. Leandro Caliman, 1186
Bairro N. Sra. de Fátima - Silvânia - Goiás

@Correio Eletrônico

Página 14 * Silvânia, junho de 2006

Márcia Sousa



Tomou posse no dia 7 de junho o novo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Silvânia. A cerimônia foi simples e aconteceu no gabinete do prefeito João Caixeta (foto acima). O novo conselho tem maior número de membros - 12 - e é presidido por Fernando Vanucce Nogueira, representante da UBEC. Dinâmico, Fernando tem liderado bem o grupo e eles estão com muitas propostas interessantes. Foram formadas, por exemplo, sub-comissões para cuidarem de diferentes setores ligados à criança e ao adolescente. Além da UBEC, também fazem parte do Conselho outras entidades representando a sociedade civil e órgãos da prefeitura.

SAÚDE I

A Secretaria da Saúde de Goiás capacitou mais duas equipes de multiplicadores em ações de controle da hanseníase. A atividade integra a estratégia de formação de todos os profissionais da atenção básica para atuação no diagnóstico e tratamento da doença. O objetivo final é a descentralização do trabalho para todas as unidades básicas de saúde do Estado de forma a garantir o acesso da população ao tratamento da hanseníase. Com os profissionais capacitados devem ser intensificadas as ações de vigilância epidemiológica, buscando a detecção precoce de novos casos, os pacientes

faltosos ao tratamento e os contatos intradomiciliares (pessoas que convivem no mesmo grupo e tiverem contato com o doente). Desde 2003 o número de novos casos de hanseníase está em declínio no Estado. Segundo dados da Secretaria, Goiás está caminhando para a eliminação da doença com a redução do coeficiente de prevalência.

SAÚDE II

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária aprovou a primeira insulina humana inalável. Produzida pelo laboratório Pfizer, o Exubera será uma alternativa de tratamento para o diabetes tipo 1 e 2. Ao contrário dos

medicamentos já existentes no mercado, não é um produto injetável, o que deverá aumentar a adesão dos pacientes ao tratamento. O medicamento é uma insulina em pó, de ação rápida, administrada por inalação oral antes das refeições. O blister de Exubera é colocado no inalador e, após o acionamento de um gatilho que comprime o ar e perfura o blister, a insulina em pó é liberada para ser inalada pela boca. Dessa forma, a substância é absorvida pelos pulmões e segue para a corrente sanguínea.

JUBILEU DE OURO

A arquidiocese de Goiânia deu início às atividades de comemoração dos 50 anos de sua criação na solenidade de Corpus Christi, no dia 15 de junho. O arcebispo metropolitano, Dom Washington Cruz, presidiu uma celebração na Praça Cívica. As comemorações do Jubileu de Ouro se estenderão até o dia 24 de maio de 2007, dia da padroeira de Goiânia, Nossa Senhora Auxiliadora. Até lá, a Igreja particular realizará um conjunto de atividades públicas, reflexões, fóruns, palestras, seminários e publicações com o objetivo de fazer com que as pessoas compreendam o sentido da celebração dos 50 anos da arquidiocese.

FISCALIZAÇÃO

Fiscais do Ministério da Agricultura estiveram em

Silvânia no final de Maio vistoriando a venda de bebidas sem o registro na Vigilância Sanitária do Ministério. Em cinco dos supermercados vistoriados os fiscais encontraram bebidas como cachaça, vinagre caseiro, mel e poupa de frutas sem o devido registro no Ministério da Agricultura. Os produtos irregulares foram retirados das prateleiras dos supermercados e só poderão voltar a serem comercializados com o registro e com rótulo.

PASTORAL DA MORADIA

A pastoral da moradia da paróquia de Silvânia comemorou em Junho entrega da 40ª casa para uma família carente. Para marcar a data a pastoral decidiu reunir na comunidade de Boa Vista dos Macacos todas as famílias beneficiadas além de colaboradores, agentes de arrecadação, contribuintes, voluntários da mão de obra e a coordenação da pastoral. Durante a festa aconteceu a celebração da santa missa, uma palestra sobre o funcionamento da pastoral e almoço de confraternização. Criada em Silvânia há três anos a pastoral da moradia já construiu e entregou para famílias carentes 40 casas. Contando com a contribuição financeira de cerca de 600 pessoas a pastoral tem ainda um grupo de voluntários da mão de obra, agentes arrecadadora. As famílias beneficiadas são selecionadas

com critérios rigorosos. Além de Silvânia a pastoral da moradia atua também no município de Gameleira de Goiás.

APAE

A APAE, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Silvânia conseguiu junto a Central Geral do Dízimo, com sede em São Paulo, a doação de equipamentos para a montagem de uma sala completa de fisioterapia. O presidente da APAE Nairo Bernardino Gomes explicou que a doação é fruto de um projeto apresentado pela APAE de Silvânia a Central Geral do Dízimo no ano de 2.000, mas que só agora foi aprovado. De acordo com o projeto aprovado a entidade vai doar para a APAE todos os equipamentos necessários para montar uma completa e atualizada sala de fisioterapia. Entre os equipamentos que serão doados para a entidade silvaniense estão esteira elétrica, ondas curtas, ultrassom, laser, turbilhão, tablado, simetógrafo, massagador, stand em table, bolas de bobath, pranchas, barra paralela, bicicleta ergométrica, cama elástica, eletroestimulador, exercitador de mãos e negatoscópio. O convênio já assinado entre a Central Geral do Dízimo e a APAE de Silvânia ainda prevê a doação de brinquedos pedagógicos e recreativos e móveis.

**CASA DE CARNES
OLIVEIRA**

BOVINOS - SUÍNOS - AVES - PEIXES

3332-1717

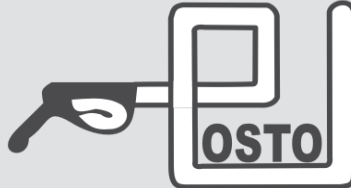
Praça Dom Bosco, 57 - Centro - Silvânia - GO

**UNIFORMES
& Cia.**

Uniformes & Cia!
Sempre uma boa
opção em presentes, roupas e uniformes.
Confira!

Rua 24 Outubro, nº 113
Centro

3332-3416

**NIÃO Ltda**

Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483

Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvania - GO

Márcia Gentil

Crônica da Praça

Viajando de “Maria Fumaça”

Ser “antiga”, tem muitas vantagens, a maior delas, para mim, saudosista de carteirinha, é o acúmulo de lembranças, incluindo as más ou tristes que fazem a nossa história, sabidamente com momentos para chorar e momentos para sorrir.

Dizem alguns que o tempo passado tem a enorme vantagem de nos fazer experientes. Pode até ser, mas eu particularmente não sei bem para que serve a experiência: quando a gente a adquire, com certeza é porque já se danou mesmo. Então ela não serve mais e a que a gente tem e quer passar para os filhos, eles ignoram, acham enriquecedor cometer seus próprios erros para terem suas e inúteis experiências.

Gostaria muito se me fosse dada a oportunidade de sugerir algo a Deus, que me desse duas vidas: uma para treinar e outra para viver.

Acalmem-se Dr. Orlandino e Dil, eu sei que muito, muito mais que duas terei; mas eu as queria assim: uma servindo de treino para a outra com as lembranças, as mesmas pessoas as mesmas oportunidades os mesmos momentos. Como seria bom poder manter isso, modificar aquilo...

Nossa! Minha veia filosófica hoje tá que tá, ninguém me rece!

Tudo isso querido leitor, querida leitora, é para dizer que eu,

antiga como sou, tive felicidade de viajar de Maria Fumaça.

Então vamos à viagem!

Depois do percurso entre a porta da prefeitura e o estacionamento da estação, alcançávamos a plataforma subindo alguns degraus na lateral esquerda de quem chega.

Imediatamente as passagens, ou melhor, os bilhetes, eram adquiridos no guichê por um funcionário responsável por este serviço ou pelo próprio chefe da Estação, na falta daquele.

Os chefes de estação eram pessoas que, juntamente com alguns ajudantes, exerciam trabalho de grande responsabilidade pois controlavam o movimento dos trens nos cruzamentos, a carga e descarga de mercadorias, embarque e desembarque de passageiros, fiscalização das vendas dos bilhetes, além de terem profundo conhecimento do código morse para operar telégrafo, único e fundamental meio de comunicação entre as estações no controle do movimento ferroviário.

Havia algo de solene nos procedimentos adotados para a partida e chegada dos trens: quando chegavam era usada uma bandeira verde; na parada, a verde era trocada por uma vermelha e ao sair, novamente entrava em cena a verde, que autorizava o chefe do trem a apitar dando sinal ao maquinista para seguir viagem.

A Maria Fumaça, locomotiva fraca, ia ziguezagueando pelo cerrado, levando atrás de si cinco ou no máximo seis carros sempre cheios de passageiros que a princípio mal se olhavam. Não era muito usual fazer-se íntimo naquele tempo.

À medida que as horas passavam e o desconforto incomodava, começava o movimento, algumas crianças choravam obrigando seus pais a se levantarem, outros iam ao banheiro; cada carro possuía dois: um feminino, outro masculino; enfim, o espaço nos carros permitia um vai e vem que descansava as pernas.

Freqüentemente éramos surpreendidos por uma indesejável fagulha que entrava pela janela e queimava nossa roupa nova. Por alguns instantes perdíamos a graça, mas logo o bom humor era restaurado e a viagem seguia.

Bom mesmo era a hora de abrir as matulas que uns educadamente ofereciam a outros, que educadamente nunca aceitavam; como se tivesse havido um acordo tácito.

Se comer na própria poltrona já era bom, muito melhor era ir ao carro restaurante: chiquérrimo – mesas com forros brancos, pratos, talheres com guardanapos, garçons equilibrando suas bandejas e uma particularidade que me deixava muito impressionada: a mesa continha mais ao alto uns furos onde eram encaixadas as garrafas de cerveja e copos. Inteligentíssimo! O trem balançava e balançava, mas a bebida não derramava! Que coisa! Além de servida no carro restaurante, a comida, sempre muito gostosa, podia ser levada aos passageiros no “PF” – prato feito.

Os garçons equilibristas, faziam enormes filas de pratos e iam de carro em carro distribu-

indo-os a quem os tivesse pedido.

Tirando a emoção de passar na ponte do Roncador, que aliás eu considerava da magnitude das muralhas da China, não me aprazia muito olhar pela janela.

Gostava muito de olhar para as pessoas, imaginar quem eram e para onde iam ou imaginá-las como personagens de uma história que eu inventava enquanto a viagem seguia.

Muitas vezes era obrigada a modificar o enredo porque algum personagem “saltava” antes da hora, e atrapalhava toda minha história. Frequentemente eu matava o infeliz que cometia tal atitude.

Sabíamos onde estávamos porque nas proximidades de cada cidade, o chefe do trem anunciava seu nome em voz alta e aparecia para rasgar o bilhete. Destino final. Antes, porém, sem dizer nada, aparecida de vez em quando para picá-lo e fazer o controle dos passageiros a fim de evitar os clandestinos. Nem sempre eficaz, porque muitos, rapazes, hoje responsáveis pais de família, usavam de mil artifícios para burlar aquele precário controle e viajar de graça. Conhecendo-os como os conheço hoje, sei que faziam por pura farrã.

Não, não vou escrever aqui seus nomes! Mantereis este segredo.

Eu, no entanto, morria de medo de que meu pai tivesse perdido os nossos bilhetes e fôssemos postos porta a fora com mala e tudo no cerrado. Sabendo disso, muitas vezes ele fingia que não os tinha. Só para ver o quanto eu era capaz de arregalar os olhos.

A rede ferroviária foi tão importante que só figuravam no mapa do Brasil as cidades cortadas pelos seus trilhos. Tanto

que Silvânia, não obstante sua importância no cenário cultural, político e sua tradição, não era mencionada nos mapas mais antigos.

Os marcadores das cidades cujas estações ficavam próximas ao centro tinham o costume de bem trajados se dirigirem para lá com a finalidade de ver passar o trem de passageiro. De forma que a plataforma ficava apinhada de moças e rapazes.

Sei que esta prática era muito comum em Ipameri.

Aliás, um certo chefe daquela estação, não conseguindo guardar o segredo do cofre, tomou uma iniciativa *sui generis*: escreveu os números num papelzinho e o colocou na porta do próprio, e pronto! Resolvido o problema!

Quero render minhas homenagens e deixar meus sinceros agradecimentos ao Sr. Adelino Elias Braga, que ajudou-me muito neste texto.

Sr. Adelino aprendeu aos doze anos, com apenas dois meses de treinamento, o código morse, o que o tornou um exímio telegrafista. Sempre ligado à Rede Ferroviária, o silvaniense Sr. Adelino foi chefe nesta estação, em Inajá, Leopoldo de Bulhões, Araguari, Caraíba, Anápolis.

Quando lhe perguntei se não havia um fato pitoresco de sua profissão, bem humorado contou-me que certa vez um homem, daqueles bem machos, entregou espetado na ponta de um punhal o bilhete para que o chefe do trem o picotasse. Muito tranqüilamente o chefe do trem guardou o alicate picotador, sacou um trinta e oito, levantou o bilhete mirou e ... bilhete picotado!.

Até a próxima que ainda não sei sobre o que será.

Márcia.

Cartório Ivo de Paiva Lenza

Registro de Imóveis e Tabelionato 1º de Notas

Bel. Márcia Helena Lenza Alcântara Gentil
(Oficial Tabelião)

Bel. Luiz Augusto Alcântara Gentil
(Sub-Oficial)

Fone: (62) 3332-1252

Fax: (62) 3332-2884

Rua 13 de Maio, 190 - Centro - Cep 75180-000 - Silvânia - Goiás

Rádio Rio Vermelho



SILVÂNIA - GOIÁS
1.190 - AM

www.radoriovermelho.com.br

Um pouco da história da educação na região de São Miguel do Passa Quatro - 2ª parte

Geraldo Magela
Especial para A Voz

OUTRA ESCOLA

Antes que as escolas citadas ficassem prontas, os senhores João José dos Santos, conhecido por Joãozinho Carapina, Geremias Machado, Pedro Gonçalves da Cunha, Avelino Nonato da Silva, Geraldo Gonçalves da Cunha, Benedito Gonçalves, Cesário Graciano Sobrinho Geracino Graciano, João Francisco da Cunha e outros, se uniram. Formaram uma caravana e foram até a prefeitura de Silvânia e pediram ao prefeito que fosse, também, construída uma outra escola. As que estavam sendo edificadas ficavam a mais de seis quilômetros e a quantidade de alunos ali existente era expressiva. Como a prefeitura não tinha mais recursos fizeram então uma parceria. Os pais se propuseram a doar os tijolos e a madeira, o que foi aceito pelo Prefeito. É por este motivo que esta escola recebeu o nome de "União". União com sabor de vitória, pois a prefeitura queria que a escola se chamasse "Faveira", devido a uma grande árvore dessa espécie ali existente.

A sua 1ª profª foi a jovem Geralda Machado Braga, neta do sr. Geremias Machado, a seguir vieram as professoras: Maria Luci Freitas, Ana Maria Batista, Valdevina Gonçalves, Teresinha Gonçalves e por último a profª Maria de Lourdes Frederico Rosa.

MAIS OUTRA ESCOLA

Outra escola construída na gestão do Milton Tavares, ao qual chamo de "O semeador de escolas", foi a Sta Rita de Cássia, na fazenda do ex-ve-reador Epaminondas Mendes, oito quilômetros distante da escola União. Entre seus professores estão: Silvio Antônio Soares Braga, filho do delegado Biú de Silvânia, Ana Maria Batista, Sebastiana Ribeiro Meirelles e por último a profª Helena Brandão.

EMANCIPAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA ESCOLA NÚCLEO EDUCACIONAL UNIÃO

Com a emancipação de São Miguel do Passa Quatro, estas escolas continuaram funcionando nos dois primeiros mandatos – o de Elson Gonçalves e o de Márcio Cecílio. No terceiro mandato, na gestão de Irmã Célia, elas foram desativadas, visando a uma melhor qualidade do ensino. Elas se fundiram, dando origem ao Núcleo Educacional União, nome que nasceu da fusão e da união de todas estas escolas. O Núcleo é verdadeiro cartão de visita do município e com ele uma nova revolução na educação da Região veio de novo acontecer. Antes de ser inaugurado funcionou por alguns meses nas dependências do prédio da Associação dos Produtores Agropecuários da Região (ASPAC) e na igreja Assembléia de Deus, tendo sido inaugurado em 1998. Atualmente, conta com 09 salas de aulas, 01 sala pedagógica, 01 biblioteca, 01 sala da diretoria e secretaria, 01 salão de recreação e festa, 01 cantina, 02 banhei-

ros duplos, 01 horta, computadores, aparelho de som completo e outros itens. Funciona nos períodos matutino e noturno com 181 alunos nos 1º e 2º graus. A escola conta com diretor, secretária, coordenador de turno, 12 professores, 04 auxiliares de serviços gerais e 06 transportadores de alunos e de professores. Maria de Lourdes Frederico Rosa foi sua primeira diretora.

MELHORIAS

O Prefeito Márcio Cecílio no seu 2º mandato contemplou-a com relevantes melhoramentos, tais como a cons-



Interior do Núcleo Educacional União, em S. M. do Passa Quatro.

trução de um salão de festas e recreação, pinturas e reparos dentre outros. A atual Prefeita Eleusa França, já no

seu primeiro ano de mandato, implantou o 2º grau e tem projetos para novos melhoramentos.

Raízes Ancestrais

Jazem nestes altos descampados
Sinhá, Seu Nico
União e Santa Rita de Cássia
São escolas raízes
ancestrais da Educacional União.

Dói-me vê-las, abandonadas
Em meio ao mato
Desfiguradas pelo tempo
Obscuras, na terra depenada
Expostas ao vento.

Para alguns, sonhos...
Lembranças apagadas.
Para outros, esquecimento

Páginas viradas.

Para mim, são marcas
Das passadas cansadas
Dos pés descalços molhados
Dos orvalhos do caminho longo
Das manhãs dos dias de aula.
Da volta sobre pedras em brasas.
sob o sol forte do meio do dia.

Lembranças da infância
Dos dias de estudante
Da bola de pano
Das gabiobas, mangabas
Cajus, baquaris...

À beira da estrada.

E, mais do que lembranças,
São raízes profundas
Vivas dentro de mim e em todos
aqueles que por elas
Lutaram e passaram.

São raízes sobre as quais
A presente Mãe Irmã Célia
Unidos e sócios da ASPAC
A Núcleo Educacional União
Edificaram.

Geraldo Magela da Cunha

EMPREENDEDOR: Seu sucesso começa por aqui!

Se você precisa de uma força para abrir seu próprio negócio, procure o Banco do Povo. Empréstimos de R\$ 300,00 a R\$ 2.000,00 com o menor juro do mercado, só 0,6% ao mês, e você pode pagar em até dez vezes.

Banco do Povo, Av. Dona Luiza, abaixo da Coletoria Municipal.

 **Banco do Povo**
Emprego, renda e desenvolvimento social.

Secretaria
Municipal de Indústria,
Comércio e Turismo

SILVÂNIA
Trabalho com responsabilidade social